

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O CAP-UERJ COMO CAMPO DE ESTÁGIO: FUNCIONAMENTO, ESPECIFICIDADES E A RETOMADA DO DIÁLOGO COM O CURSO DE PEDAGOGIA

Joana Carolina Colares de Lima¹
Isabela Taranto Couri²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-Uerj) enquanto campo de estágio e espaço de formação docente, com ênfase na retomada da inserção do curso de Pedagogia por meio do estágio externo. Parte-se da problematização das tensões históricas entre universidade e escola básica na formação inicial de professores, especialmente no que se refere à organização dos estágios e a centralidade dos Colégios de aplicação nesse processo. Embora o CAP-Uerj seja tradicionalmente reconhecido como campo de estágio obrigatório para as licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), o curso de Pedagogia não esteve, por longo período, integrado a esse espaço como campo obrigatório, o que suscitou reflexões acerca das fragilidades e das possibilidades de articulação institucional. A pesquisa de natureza qualitativa, encontra-se em andamento no contexto do projeto PROATEC e apresenta dados iniciais produzidos a partir de análise documental, registros institucionais, relatórios parciais e observações realizadas no cotidiano escolar. O estudo busca compreender os movimentos de aproximação entre o CAP-Uerj e a Faculdade de Educação (EDU), identificando potencialidades, desafios e implicações para a formação inicial de pedagogos. Os resultados preliminares indicam que a retomada do estágio externo para Pedagogia tem fortalecido o diálogo entre as instituições, ampliando as experiências formativas dos estudantes e reafirmando o CAP-Uerj como espaço de produção de saberes docentes. Conclui-se que a consolidação de políticas institucionais para uma formação docente mais articulada, crítica e comprometida com a educação pública demanda a construção permanente de canais de diálogo, planejamento conjunto e reconhecimento mútuo entre escola e universidade, de modo a garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a efetivação de uma formação situada, reflexiva e socialmente referenciada.

Palavras-chave: formação de professores; campo de estágio; CAP Uerj; curso de pedagogia.

Introdução

A formação inicial de professores no Brasil tem sido historicamente marcada por tensões entre os conhecimentos produzidos na universidade e as práticas vividas no cotidiano das escolas de educação básica. Nesse cenário, o estágio supervisionado assume papel central ao possibilitar a aproximação dos futuros docentes com os contextos reais de atuação profissional, constituindo-se como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, reflexão crítica e produção de saberes docentes.

¹ Mestranda do Programa de graduação em Educação da UERJ. Pedagoga pela UERJ. Bolsista PROATEC no CAP-Uerj. Uerj. joanacarolinacolaresdelima@gmail.com.

² Bacharel e Mestre em Direito pela UFRJ, graduanda em Pedagogia pela UNIRIO. Servidora técnica universitária - Assistente Administrativa da Secretaria de Estágio e Graduação do CAP-Uerj. Uerj. bebeltc@hotmail.com.

Vinculados às universidades públicas, os Colégios de Aplicação assumem papel estratégico na formação docente, ao articularem de modo indissociável ensino, pesquisa e extensão e ao se constituírem como campos de estágio qualificados para os cursos de licenciatura. O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj), nesse sentido, ocupa lugar de destaque na formação de professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), acolhendo historicamente estudantes de diferentes cursos de licenciatura em seus estágios curriculares obrigatórios.

Entretanto, apesar dessa centralidade, o curso de Pedagogia da Uerj não teve, por um longo período, o CAp-Uerj como campo de estágio obrigatório, o que produziu um distanciamento entre a formação de pedagogos e um espaço reconhecido por sua potência formativa, especialmente no que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental. Tal lacuna suscita reflexões acerca dos modos de organização do estágio no curso de Pedagogia e das possibilidades de fortalecimento do diálogo entre universidade e escola básica.

É nesse contexto que se insere a experiência de retomada do campo de estágio de Pedagogia no CAp-Uerj por meio do estágio externo, possibilitando a reconstrução de vínculos institucionais e pedagógicos entre o Instituto de Aplicação e a Faculdade de Educação (EDU).

A presente pesquisa encontra-se em andamento e decorre do projeto de pesquisa denominado “O desenvolvimento do campo de estágio nos anos iniciais: uma articulação entre o ensino fundamental I no CAp-Uerj e a graduação em pedagogia”, vinculado ao edital PROATEC da Uerj. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, vinculada às experiências formativas decorrentes da retomada do campo de estágio de Pedagogia na instituição.

O estudo tem como foco analisar os movimentos de aproximação entre CAp-Uerj e a Faculdade de Educação (EDU), especialmente no que se refere à inserção de estudantes de Pedagogia por meio do estágio externo. Considerando que a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, este artigo apresenta dados iniciais, construídos a partir de registros da Secretária de Estágio e Graduação (SEG), documentos orientadores do estágio, relatórios parciais produzidos no âmbito do projeto e observações realizadas no cotidiano escolar.

CAp-Uerj como Instituto de Aplicação e campo de formação docente

Os Colégios de Aplicação ocupam um lugar estratégico na formação inicial de professores, por se constituírem como espaços privilegiados de articulação entre ensino,

pesquisa e extensão. Vinculado à Uerj, o CAP-Uerj cumpre historicamente a função de escola básica e, simultaneamente, de campo de estágio para as licenciaturas da universidade.

Atualmente, atende estudantes das diferentes licenciaturas da Universidade tanto administrando turmas de graduação de disciplinas de código CAP³ - que incluem disciplinas de estágio supervisionado, prática pedagógica, metodologia, produção de material didático e até eletivas -, bem como campo de estágio para estudantes que cursam disciplinas de estágio de outros Institutos da própria Uerj ou de outras Instituições de Ensino.

Apesar de ser uma Instituição pública e estadual, destaca-se dessa realidade como um espaço privilegiado de ensino com práticas pedagógicas diversas e com processos institucionais próprios de um Instituto de Aplicação. Essa inserção favorece uma formação docente que articula teoria e prática, aproximando os licenciandos do cotidiano escolar e dos desafios concretos da docência em suas múltiplas facetas.

Nóvoa (2009) reforçam a centralidade da escola na formação docente, ao afirmar que a profissão se constrói no interior dos contextos reais de trabalho. Para o autor, a formação de professores ganha sentido quando se ancora nas práticas, nas experiências e nas culturas profissionais, exigindo processos formativos baseados na reflexão coletiva e no diálogo entre universidade e escola básica.

É importante destacar que o CAP-Uerj não se constitui apenas como campo de estágio em educação básica, mas é um Instituto de Ensino Superior com disciplinas obrigatórias de formação de professores de grande parte dos cursos de licenciatura do Campus Maracanã da Uerj⁴ e como campo de experimentação pedagógica por excelência da Universidade. Isso o diferencia das demais escolas públicas que também são campo de estágio para as licenciaturas.

Além disso, o trabalho realizado pelo Instituto de Aplicação possui diferenciais relevantes em dois importantes aspectos para os licenciandos em pedagogia: (i) a estrutura e funcionamento singulares do Departamento de Atendimento Educacional Especializado; (ii) a opção pedagógico curricular do ensino fundamental organizado por projetos em vez de disciplinas.

Para os estagiários do curso de Pedagogia, essa organização representa um diferencial formativo significativo. Ao acompanhar o trabalho desenvolvido no DAEE, o licenciando tem

³ Dizer que a disciplina possui código “CAP” quer dizer que ela foi criada e suas turmas são abertas, ministradas e geridas pelo Cap-Uerj, ainda que esteja inserida no fluxograma do curso de graduação de outro Instituto da Uerj.

⁴ O Instituto de Aplicação possui disciplinas próprias em cerca de 11 cursos de licenciatura do Campus Maracanã da Uerj.

acesso a um campo de experiências ampliado, que ultrapassa o primeiro ciclo do Ensino Fundamental e possibilita compreender as múltiplas dimensões do Atendimento Educacional Especializado ao longo da trajetória escolar, ofertando ao licenciando da pedagogia experienciar outros segmentos. Tal vivência favorece uma compreensão mais integrada dos processos de inclusão, das adaptações curriculares, das estratégias de mediação pedagógica e da articulação entre professores referência e profissionais do atendimento especializado.

Desse modo, o DAEE se configura como espaço formativo potente, no qual se evidenciam práticas colaborativas, reflexões sobre diversidade e inclusão e modos de organização do trabalho pedagógico, que contribuem para ampliar a compreensão dos futuros pedagogos acerca da escola em sua complexidade.

No caso do DEF é adotado como opção curricular a organização do trabalho pedagógico por meio da metodologia de projetos, clubes de leitura e expedições, afastando-se de uma estrutura centrada exclusivamente em disciplinas fragmentadas. Essa escolha curricular privilegia a construção de percursos investigativos, a integração entre diferentes áreas do conhecimento e o protagonismo dos estudantes nos processos de aprendizagem.

O trabalho com projetos favorece a problematização de temas relevantes e contextualizados, permitindo que os conteúdos sejam mobilizados a partir de questões significativas para o grupo. Os clubes de leitura ampliam as práticas de letramento, incentivando a formação de leitores críticos e a circulação de diferentes gêneros e linguagens. Já as expedições configuram-se como experiências de aprendizagem que extrapolam os limites da sala de aula, promovendo a articulação entre escola, território e produção de conhecimento.

Para os licenciandos em Pedagogia, essa organização curricular representa um campo formativo singular, pois possibilita o acompanhamento de práticas pedagógicas que valorizam a interdisciplinaridade, a investigação e a relação entre teoria e prática, ampliando a compreensão sobre formas de organizar o currículo na educação básica.

Tardif (2014) amplia essa discussão ao enfatizar que os saberes docentes são plurais, heterogêneos e socialmente construídos, sendo fortemente marcados pelas experiências vividas ao longo da trajetória profissional. Nesse sentido, o estágio assume papel fundamental ao possibilitar o contato dos licenciandos com os saberes da experiência, produzidos no cotidiano escolar, que não se limitam aos conteúdos teóricos trabalhados nos cursos de formação.

Contudo, apesar da importância do CAP-Uerj como campo de estágio para as licenciaturas, como Instituto de Ensino Superior e como campo de experimentação pedagógica da Universidade, o curso de Pedagogia da Uerj é atualmente uma das únicas, se não a única, Licenciatura do campus Maracanã da Uerj que não possui o Instituto de Aplicação como campo obrigatório de Estágio, nem qualquer disciplina de código “CAP” oferecida no seu fluxograma. Tal configuração produziu um distanciamento entre Institutos que, trabalhando juntos, poderiam impactar profundamente a formação de professores no âmbito estadual.

Funcionamento do campo de estágio no CAP-Uerj

O campo de estágio no CAP-Uerj está organizado a partir de uma estrutura institucional que busca garantir acompanhamento pedagógico, articulação com os cursos de origem dos estagiários e integração com o projeto político-pedagógico da escola. Os estágios, em sua maioria obrigatórios, são planejados a partir de uma construção coletiva de cada uma das diferentes equipes docentes, em que cada professor assume um papel específico e fundamental no acompanhamento dos licenciandos.

Nesse processo, o estágio é compreendido não apenas como um momento de observação ou de aplicação de técnicas pedagógicas, mas como espaço de reflexão crítica sobre a prática docente, sobre as políticas educacionais e sobre as especificidades do trabalho em uma escola pública. A presença dos estagiários no cotidiano escolar contribui, ainda, para a produção de pesquisas, relatos de experiência e ações extensionistas, fortalecendo o caráter formativo do CAP enquanto Instituto de Aplicação.

A inserção dos licenciandos ocorre de forma gradual, respeitando as especificidades de cada curso e as demandas da escola, o que permite uma vivência consistente e comprometida com os princípios da educação pública, democrática e socialmente referenciada.

Além disso, o Instituto se destaca por ser um espaço de encontro de diferentes atores do contexto escolar e universitário, incluindo discentes de educação básica, EJA, graduação, pós-graduação, bolsistas e extensionistas. Nesse sentido, é um espaço diversificado que proporciona maiores oportunidades de articulação entre o ambiente escolar e o universitário. O ensino, a pesquisa e a extensão interagem de forma particularmente profícua no CAP.

Há duas formas diferentes de estagiar no CAP-Uerj: pela via do estágio interno ou do estágio externo. Essas nomenclaturas “interno” e “externo” foram adotadas pela Secretaria de

Estágio e Graduação para fins de gestão administrativa, considerando o tipo de vínculo do estagiário com o Instituto.

O estágio interno é considerado aquele cujo vínculo decorre da inscrição em disciplina obrigatória de estágio supervisionado de código CAP. Assim, a relação se estabelece a partir do momento da inscrição em disciplinas, sem necessidade de nenhum procedimento adicional. Apesar de o curso de licenciatura do aluno não estar vinculado ao Instituto de Aplicação, este possui disciplinas que compõem o fluxograma dos cursos de licenciatura do Campus Maracanã da Uerj⁵, sendo o responsável por gerir as turmas e ministrar as disciplinas de código CAP.

Em relação ao funcionamento do estágio supervisionado CAP, identificam-se dois principais papéis docentes: (i) o docente orientador, que é responsável pela disciplina de graduação de estágio supervisionado, ministrando aulas e realizando a orientação e apoio pedagógico ao estagiário; (ii) o docente supervisor, professor regente de turma na Educação Básica, responsável pelo acolhimento, acompanhamento, supervisão pedagógica e diálogo formativo junto aos estagiários. O funcionamento de cada equipe docente quanto a esses papéis não é uniforme: há equipes em que um único docente desempenha simultaneamente ambos, enquanto outras não. Nesse sentido, não há uma uniformidade institucional estabelecida, ficando a critério da autonomia pedagógica das equipes.

O estágio externo, por sua vez, é todo aquele que não decorre da inscrição em disciplinas de estágio supervisionado de código CAP e, portanto, precisa da construção do vínculo com o Instituto de Aplicação por meio da documentação padrão exigida pelas normas pertinentes, a saber: termo de compromisso de estágio, carta de apresentação, declaração de matrícula ativa, apólice de seguros. Mesmo os estudantes da Uerj precisam passar pelo processo de formalização para realizar o estágio externo no CAP-Uerj, caso estejam cursando disciplinas de estágio supervisionado de outro Instituto.

Em uma recente iniciativa da Secretaria de Estágio e Graduação (SEG), o estágio externo passou por uma mudança procedimental. A SEG é responsável por divulgar, organizar e gerir o processo seletivo e a documentação desses estudantes.

No início do período letivo, é feito um levantamento das vagas disponibilizadas pelos docentes interessados em receber estágio externo, tratando-se de uma liberalidade. A responsabilidade institucionalmente assumida pelo CAP-Uerj é em relação ao estágio interno,

⁵ Exceto o curso de Pedagogia da EDU.

ou seja, em relação às disciplinas de graduação de código CAP, de modo que as vagas de estágio externo estão condicionadas à viabilidade da recepção de estagiários excedentes.

Para melhor compreender a dimensão do ensino superior no CAP e a diferença entre esses dois tipos de estágio, foi feita a tabela abaixo com base nos dados fornecidos pela Secretaria de Estágio e Graduação.

Dados de Estágio e Graduação no CAP	2024/1	2024/2	2025/1	2025/2
Turmas de graduação do CAP	110	106	115	114
Inscritos em disciplinas código CAP	1570	1453	1720	1657
Solicitações de Estágio Externo no CAP	42	N/A ⁶	67	91

Tabela 1 – Dados de Estágio e Graduação. Fonte: Sec. de Estágio e Graduação do CAP-Uerj (2025)

Resultados iniciais da retomada do campo de estágio de Pedagogia: o estágio externo

A retomada da presença do curso de Pedagogia no CAP-Uerj ocorre por meio do estágio externo, e vem sendo construída gradualmente ao longo dos últimos quatro anos em razão da parceria dos docentes do DEF e do DAEE com a Secretária de Estágio e Graduação (SEG), configurando-se como uma experiência significativa tanto para os estudantes quanto para a instituição. Essa modalidade de estágio tem possibilitado a reconstrução de vínculos entre o CAP e a Faculdade de Educação (EDU), reabrindo canais de diálogo historicamente fragilizados.

Dados fornecidos pela SEG demonstram que grande parte das vagas disponibilizadas e solicitadas no estágio externo são para os campos de estágio da pedagogia.

⁶ Em 2024/2 o CAP-Uerj suspendeu o processo seletivo do estágio externo em razão do descompasso gerado entre o calendário da educação básica e o calendário acadêmico da graduação da Uerj, decorrente da manifestação estudantil.

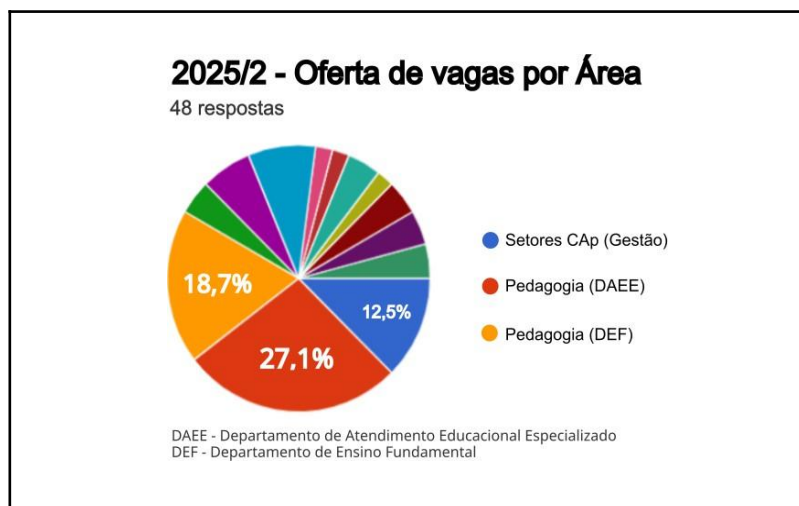


Figura 1 - Gráfico de vagas por área. Fonte: Secretaria de Estágio e Graduação do CAP-Uerj (2025)

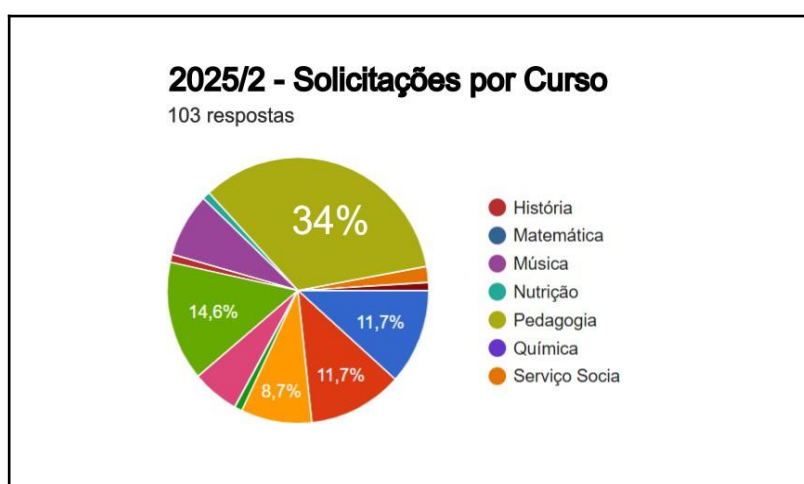


Figura 2 - Gráfico de solicitações por curso. Fonte: Secretaria de Estágio e Graduação do CAP-Uerj (2025)

Pimenta (2012) compreende o estágio como espaço de práxis, no qual teoria e prática se constituem de forma indissociável. Para a autora, o estágio deve ser entendido como momento de análise crítica da realidade escolar, permitindo ao futuro professor compreender o trabalho docente em sua complexidade e historicidade. Em diálogo com essa perspectiva, Pimenta e Cruz (2018) destacam o estágio como espaço de produção de conhecimentos pedagógicos, no qual a escola é reconhecida como *locus* formativo e não apenas como campo de aplicação.

A inserção de estudantes de Pedagogia no cotidiano do CAP-Uerj, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, contribui para ampliar as possibilidades formativas dos futuros pedagogos, ao mesmo tempo em que fortalece a escola enquanto espaço de formação docente. Trata-se de uma experiência que evidencia a potência do CAP como campo de estágio também para a Pedagogia, ainda que fora da obrigatoriedade curricular.

Nesse movimento, a reconstrução do diálogo entre o CAp e a EDU se dá tanto no plano institucional quanto no cotidiano das práticas, por meio da troca de saberes, do acompanhamento pedagógico e da reflexão conjunta sobre formação de professores. Tal aproximação aponta para a necessidade de repensar os lugares do estágio na formação em Pedagogia e de ampliar as articulações entre universidade e escola básica, Gatti (2010) chama atenção para os desafios estruturais da formação inicial de professores no Brasil, especialmente no que se refere à fragilidade das articulações entre universidade e escola básica. Suas análises evidenciam a necessidade de campos de estágio institucionalmente consolidados, com acompanhamento pedagógico sistemático, capazes de oferecer experiências formativas consistentes e alinhadas às demandas da educação pública, reafirmando o compromisso com uma formação docente crítica, situada e comprometida com a educação pública.

A reflexão sobre a formação de professores e o lugar do estágio na constituição da docência exige compreendê-lo para além de um componente curricular de caráter técnico ou instrumental. Nessa perspectiva, o estágio configura-se como eixo estruturante da formação inicial, na medida em que possibilita a articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências vividas no cotidiano escolar e processos reflexivos sobre a prática. Freire (1996) atravessa este debate ao compreender a formação docente como um processo ético, político e dialógico. Para o autor, a prática educativa implica compromisso com a transformação da realidade, o que reforça a importância de experiências de estágio significativas, que promovam a escuta, o diálogo e a reflexão crítica sobre o contexto social e educacional.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo apresentar os resultados iniciais da pesquisa do projeto PROATEC no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj) enquanto campo de estágio e espaço de formação docente, discutindo seu funcionamento, suas especificidades institucionais e as contribuições da inserção de estudantes do curso de Pedagogia nesse contexto, especialmente por meio do estágio externo.

Ao longo do texto, buscou-se evidenciar a centralidade do estágio na formação inicial de professores e a potência dos Colégios de Aplicação como espaços privilegiados de articulação entre universidade e escola básica.

A análise permitiu compreender que, embora o CAp-Uerj seja historicamente reconhecido como campo de estágio para as licenciaturas da Uerj, a ausência do curso de

Pedagogia como campo obrigatório produziu um distanciamento significativo entre a formação de pedagogos e esse espaço formativo. A retomada da presença da Pedagogia por meio do estágio externo mostrou-se uma experiência relevante, tanto para os estudantes, que ampliam suas possibilidades formativas, quanto para a instituição, ao fortalecer o diálogo com a Faculdade de Educação (EDU).

Nesse sentido, o estágio no Instituto revela-se como espaço de produção de saberes docentes, de reflexão crítica sobre a prática pedagógica e de construção da identidade profissional, corroborando as contribuições teóricas que compreendem a formação de professores como um processo situado, coletivo e ancorado nas experiências vividas no cotidiano escolar. A aproximação entre CAp e EDU evidencia a necessidade de repensar os lugares do estágio na formação em Pedagogia, reconhecendo a escola como *locus* formativo e parceiro ativo na construção do conhecimento pedagógico.

Por fim, a experiência analisada aponta para a importância de fortalecer políticas institucionais que ampliem e consolidem a presença do curso de Pedagogia nos Colégios de Aplicação, reafirmando o compromisso com uma formação docente crítica, ética e socialmente comprometida com a educação pública. Espera-se que as reflexões iniciais apresentadas contribuam para o debate sobre a formação inicial de professores e para o fortalecimento das articulações entre universidade e escola básica.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. *Formação de professores no Brasil: características e problemas*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

NÓVOA, António. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Revista de Educación, Madrid, n. 350, p. 203–218, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; CRUZ, Giseli Barreto da. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez,

2018.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.